

# Plano Museológico

Museu de Arqueologia de Itaipu  
Museu SocioAmbiental de Itaipu  
2011 - 2014



**Presidente da República:** Dilma Vana Rousseff

**Ministra da Cultura:** Ana Maria Buarque de Hollanda

**EQUIPE MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU/MUSEU SOCIOAMBIENTAL  
DE ITAIPU**

**Presidente do IBRAM**

José do Nascimento Júnior

**Diretora**

Maria De Simone Ferreira

**Administração**

Fábio Bastos Cordeiro

Maria Luiza Candido Silva

Patricia Dolub

Vera Lucia Gigante Carvalho

**Técnico em Museologia**

Pedro Colares da Silva Heringer

**Técnico em Antropologia**

Daniel Martinez de Oliveira

**Setor Educativo**

Flávio Silveira Almeida

Stelvio Henrique Figueiró da Silva

## Sumário:

1. Definição da instituição .....	6
1.1 Definição operacional .....	6
1.1.1 Projeto de criação .....	6
1.1.2 Inauguração e atuação .....	7
1.1.3 Histórico do prédio, território e coleção .....	9
1.2 Missão institucional .....	12
1.2.1 Diagnóstico global .....	12
1.2.1.1 Pontos fortes .....	12
1.2.1.2 Pontos fracos .....	13
2. Programas e projetos .....	14
2.1 Programa institucional .....	14
2.1.1 Regimento interno .....	14
2.1.2 Associação de Amigos .....	15
2.1.3 Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro .....	15
2.1.4 Conselho Internacional de Museus (ICOM) .....	16
2.1.5 Política de Aquisição e Descarte de Acervo .....	16
2.1.6 Projeto .....	17
2.2 Programa de gestão de pessoas .....	18
2.2.1 Projeto .....	19
2.3 Programa de acervo .....	22
2.3.1 Histórico dos acervos .....	22
2.3.2 Subprograma de aquisições .....	26
2.3.3 Subprograma de documentação .....	26
2.3.4 Subprograma de conservação .....	27
2.3.5 Subprograma de restauração .....	28
2.3.6 Projeto .....	28
2.4 Programa de exposições .....	29
2.4.1 Exposição de longa duração .....	29
2.4.2 Exposições de curta duração e itinerantes .....	30
2.4.3 Musealização do Sítio Arqueológico Duna Grande .....	31
2.4.4 Projeto .....	31
2.5 Programa educativo e cultural .....	33
2.5.1 Projeto de Educação Ambiental .....	34

2.5.2 Projeto Caniço & Samburá .....	35
2.5.2.1 Visita orientada .....	37
2.5.3 Eventos .....	39
2.5.4 Projeto .....	40
2.6 Programa de pesquisa .....	41
2.6.1 Bloco I: Institucional .....	41
2.6.2 Bloco II: Histórico-arqueológico .....	43
2.6.3 Bloco III: Etnográfico .....	45
2.6.4 Projeto .....	45
2.7 Programa arquitetônico .....	47
2.7.1 Projeto .....	49
2.8 Programa de segurança .....	50
2.8.1 Projeto .....	50
2.9 Programa de financiamento e fomento .....	51
2.9.1 Projeto .....	52
2.10 Programa de difusão de divulgação .....	53
2.10.1 Projeto .....	54
Referências .....	55

## Apresentação

O Museu de Arqueologia de Itaipu/Museu SocioAmbiental de Itaipu (MAI/MUSAI) inicia um novo ciclo de gestão em 2011 com novos projetos em vista, uma vez alcançadas as principais metas estabelecidas pelo Plano Museológico 2007 – 2010.

Para o período de 2007 a 2010, tínhamos como objetivo maior a criação e montagem de uma nova exposição de longa duração, e para esta empreitada sair do papel, empregamos nela nossos esforços por três anos. Esta tarefa envolveu a restauração da capela histórica, projetos e execução de serviços de iluminação, sonorização, design de vitrines, programação visual, restauração da canoa centenária, pesquisa de acervo, parceria com instituições acadêmicas, dentre outros tantos microprocessos que preencheram e alavancaram nosso dia a dia. Tudo isso em prol da modernização dos recursos museográficos do museu e da definição de nosso discurso museológico junto à sociedade, em conformidade com a missão institucional do MAI/MUSAI.

O ano de 2010 marcou o fechamento deste ciclo de forma memorável com a inauguração da exposição *Percursos do Tempo – Revelando Itaipu*, a implantação do Programa de Educação Ambiental, a integração ao quadro de pessoal de mais cinco servidores do Concurso Público do IBRAM – 2010, e, por fim, a aprovação comunitária pela mudança do nome do Museu de Arqueologia de Itaipu para Museu SocioAmbiental de Itaipu.<sup>1</sup>

O período 2011 – 2014 nos propõe o estabelecimento e a realização de projetos e desafios inéditos, superando dificuldades anteriores, agora transformadas em experiência. Eis o Plano Museológico MAI/MUSAI 2011 – 2014.

Maria De Simone Ferreira  
Diretora

---

<sup>1</sup> O processo jurídico de mudança do nome do museu ainda encontra-se em curso, de forma que nos foi orientado o uso conjunto do antigo nome, Museu de Arqueologia de Itaipu, e do novo, Museu SocioAmbiental de Itaipu.

## 1. Definição da instituição:

### **1.1 Definição operacional**

O Museu de Arqueologia de Itaipu/Museu SocioAmbiental de Itaipu (MAI/MUSAI), localizado no município de Niterói, estado do Rio de Janeiro, é uma unidade vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), autarquia do Ministério da Cultura (MinC). O Museu iniciou suas atividades em 22 de março de 1977 e não possui um instrumento legal de criação tal como um ato ou decreto, porém os Remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa, prédio onde está situado, são tombados em instância federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), tendo sido o bem inscrito no Livro de Tombo de Belas Artes em 8 de janeiro de 1955.

#### **1.1.1 Projeto de criação**

O projeto de criação do museu (anos 1960-70), empreendido pelo arquiteto do IPHAN Edgard Jacintho, com o apoio de Renato Soeiro, diretor do Instituto à época, foi pensado de forma a dotar o bem tombado, cujas ruínas passavam por processo de consolidação, de uma função didático-científica compromissada com a salvaguarda e a difusão do patrimônio cultural de natureza arqueológica, de forma a intensificar o turismo na região e alinhar-se às diretrizes do MEC naquele período.

O museu deveria, ainda, se estruturar em relação direta e integradora com seu entorno, suas atividades extrapolariam as convencionais exposições intramuros e se estenderiam aos sítios arqueológicos da região, em particular, o sítio Duna Grande - localizado a poucos metros do antigo recolhimento religioso, cujo tombamento pelo IPHAN encontra-se em processo desde 1986, afora sua já assegurada proteção pela Lei Federal nº 3.924/61 que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

No que tange à estreita relação da comunidade local com o bem em si, assim como com o passado histórico da região, caberia ao acervo a ser abarcado pela instituição e às futuras exposições contemplar tal relação. Acervo e exposições se concentrariam, principalmente, nos vestígios arqueológicos oriundos de ocupações territoriais anteriores pesquisados e/ou coletados ao longo do litoral do estado do Rio de Janeiro, o que compreendia, naquele período, a faixa litorânea de Niterói a Cabo Frio. Desta forma, se explicitaria e chamaria atenção à perpetuação e às modificações ocorridas na economia de subsistência da população local através da pesca, traçando no passado pré-histórico paralelos quanto à origem dessa cultura.

Cabe, ainda, mencionar a elaboração por Renato Soeiro de um anteprojeto de convênio a ser firmado entre o IPHAN e o Departamento de Antropologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) para a instalação de um laboratório de antropologia no Museu, com o intuito de promover o ensino e a pesquisa de antropologia e arqueologia na instituição.

### **1.1.2 Inauguração e atuação**

Após sua abertura em 1977, o museu, que contava com três exposições organizadas por pesquisadores do Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, veio a ser fechado em 1980 por motivo de obras. Dois anos depois, foi novamente aberto com o apoio da Empresa Niteroiense de Turismo (Enitur/Prefeitura Municipal de Niterói), datando desta época a primeira montagem da exposição *Aspectos da pré-história do litoral do Estado do Rio de Janeiro*, cujo acervo exposto pertencia em quase toda sua totalidade ao Museu Nacional e ao Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB). Esta exposição foi desmontada em 2009 tendo em vista a implantação do projeto da nova exposição de longa duração *Percursos do Tempo - Revelando Itaipu*.

Nas décadas que se seguiram, o museu passou por novos fechamentos e reaberturas, sofreu obras de readequação para a construção de uma nova sede administrativa, e buscou o empreendimento de um projeto de revitalização da

instituição em fins dos anos 1990 que não veio a se concretizar em sua plenitude.

Algumas ações visando ao cumprimento da missão institucional do museu e, conseqüentemente, de expansão de sua divulgação e da atuação do IPHAN foram encampadas através da organização de cursos e palestras destinados à comunidade e a profissionais variados, bem como pelo estabelecimento de parcerias com instituições da área de cultura, a Colônia de Pescadores Z-7, o Conselho Comunitário da Região Oceânica de Niterói, artistas e comerciantes de Niterói, que colaboram na realização de eventos e exposições do Museu. Já a parceria com a Faculdade de Educação da UFF rendeu ao museu o *Caniço & Samburá*, projeto de ação educativa que veio a se tornar a atividade de alcance social mais abrangente do museu através do agendamento de visitas e oficinas.

Em 2010, o MAI inaugurou, após três anos de criação e planejamento, sua nova exposição de longa duração. A exposição *Percursos do Tempo - Revelando Itaipu* tem como linha mestra de seu discurso a ocupação humana na região de Itaipu, e narra estas múltiplas histórias através do acervo institucional, com recursos museográficos mais compatíveis com as linguagens contemporâneas.

O ano de 2010 também marcou o início das atividades do projeto do Programa de Educação Ambiental, intitulado *Diagnóstico e Monitoramento da Saúde Lagunar e dos Recursos Pesqueiros de Itaipu*, cujo foco é trabalhar com a comunidade de pescadores e de estudantes local pelo viés da memória coletiva e da preservação dos ecossistemas de Itaipu, de forma a sensibilizar aqueles envolvidos no projeto para as questões referentes à perpetuidade da biodiversidade e à promoção de qualidade de vida.

O MAI passou por um processo de consulta à sociedade para a alteração de sua denominação. A proposta do nome Museu SocioAmbiental de Itaipu (MUSAI) partiu de ponderações da Diretoria e da Presidência do IBRAM acerca da amplitude do escopo de ação do museu, que não se restringe unicamente à arqueologia. As discussões com a sociedade em torno do novo nome ocorreram em setembro de 2010, quando foi votada a mudança de nome do museu para

MUSAI. Atualmente, o processo legal de modificação da denominação está em tramitação na Procuradoria Federal do IBRAM.

### **1.1.3 Histórico do prédio, do território e da coleção**

O MAI/MUSAI está instalado nas ruínas do antigo Recolhimento de Santa Teresa, instituição fundada em 1764, pelos padres Manuel Francisco da Costa e Manuel da Rocha, com a finalidade de abrigar mulheres que pretendiam seguir a vida religiosa, órfãs, prostitutas, as mulheres que haviam engravidado ou mantido romances antes do matrimônio, viúvas e aquelas que ali eram instaladas por seus pais ou maridos quando estes saíam em viagem. O tempo de permanência na instituição era determinado pelo patriarca da família, e a internação no estabelecimento requeria o pagamento de um dote pela família e a aprovação da Corte.

De acordo com a documentação acerca do prédio e de seu funcionamento através das *Cartas de Visitas Pastorais* de 1811 e 1812, há relatos de que nas primeiras décadas do século XIX, as recolhidas e o estabelecimento já se encontravam em estado de *pobreza franciscana*. Em 1833, o prédio estava vazio, e o então vigário João de Moraes e Silva instituiu o local como asilo para menores. A partir desta última informação, não se tem mais documentos que mencionem o Recolhimento de Santa Teresa de Itaipu, havendo, portanto, um hiato na pesquisa histórica da instituição durante o restante do século XIX.

O século XX é marcado, em termos da história do prédio, por ocupações, disputas de posse, o tombamento do bem e a criação do museu. Abandonado desde o século XIX, o prédio foi ocupado por pescadores da região que passaram a habitá-lo e a utilizá-lo como espaço para tingimento das redes de pesca, além de ter ocorrido no entorno da muralha uma aglomeração de residências de pescadores.

Após o tombamento do antigo recolhimento, as sucessivas correspondências expedidas por parte da Colônia de Pescadores da região

demonstram uma preocupação com a conservação do monumento, solicitando ao Governo do Estado e à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN) que retirassem dali a casa de motor da Companhia Territorial Itaipu, proprietária do terreno, para que o bem viesse a servir de sede à Colônia. A Cia. Territorial Itaipu, por sua vez, se dirige à DPHAN acusando o interventor da Colônia de ocupar indevidamente os remanescentes do recolhimento, se propondo, inclusive, a restaurar o prédio sob orientação do Patrimônio Histórico.

Em 1968, iniciam-se as obras de consolidação e conservação-restauração da capela e das paredes de rocha das muralhas, sob coordenação de Edgard Jacintho, chefe do Departamento de Conservação e Restauração da DPHAN. As aberturas em suas paredes foram vedadas e a desocupação de seu interior efetuada. Deste período adiante, iniciou-se o projeto de criação de um museu a ser instalado no monumento.

O acervo institucional do MAI/MUSAI é composto pela Coleção Hildo de Mello Ribeiro, seis blocos testemunhos do Sambaqui de Camboinhas, uma canoa do século XIX, artefatos arqueológicos encontrados nas redondezas do museu e para ele encaminhados por pessoas da região ou usuários da praia, além de objetos doados por Aureliano Mattos de Souza, Vanda Siqueira, a aldeia Guarani de Camboinhas e o Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET). A Coleção Hildo constitui o núcleo inicial do acervo institucional, esta coleção formou-se durante as décadas de 1960 e 70 através de coletas no sítio arqueológico Duna Grande realizadas pelo arqueólogo amador Hildo de Mello Ribeiro, também agente federal de fiscalização da pesca e morador de Itaipu.

A Coleção Hildo compõe-se de 1.175 objetos testemunhos de povos que habitaram a região antes do ano de 1500, dentre os quais: machados de pedra, pontas de ossos, ossada humana, lascas de quartzo, polidores, peças cerâmicas, conchas etc. A coleção, porém, não é reconhecida como científica devido à forma como foi composta, já que a falta de método para a coleta impossibilitou a datação dos objetos. Entretanto, ainda que suas peças não possuam uma datação acurada, elas não deixam de ser representativas de uma cultura coletora, caçadora e pescadora que um dia habitou a faixa litorânea da

Região Oceânica de Niterói, fazendo-se, assim, passível de ser exposta e trabalhada com fins didáticos.

A Coleção de Blocos Testemunhos do Sambaqui de Cambinhas pertencente ao museu é fruto da Pesquisa de Salvamento em Itaipu, ocorrida em 1979, quando da construção da estrada de Cambinhas e do projeto de urbanização da orla de Itaipu, episódio que viria a deteriorar os sítios arqueológicos Duna Pequena e Sambaqui de Cambinhas ali localizados. Tendo em vista a preservação deste valioso patrimônio, cuja datação aproxima-se de 7 mil anos a.C., uma equipe de pesquisadores, coordenada pela Prof. Dr. Lina Kneip do Museu Nacional, foi enviada ao local com o intuito de reconstituir o quadro arqueológico e ecológico do litoral de Itaipu e estudar a adaptação de culturas caçadoras, pescadoras e coletoras litorâneas e a evolução do meio natural, obtendo como um dos resultados da pesquisa a preservação de blocos testemunhos do sambaqui.

O museu conta, ainda, com uma canoa de jequitibá, doada em 1979, pela Colônia de Pescadores local, cuja construção remonta ao século XIX. Até aquela data, ela fora utilizada como cocho para tingimento das redes de pesca e pertencera a Seu Vavá, um pescador da região.

Em 2008, a Superintendência do IPHAN no Rio de Janeiro transferiu para o museu a Coleção Remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa, a pedido do MAI, para o acondicionamento na instituição desta coleção de 178 itens, formada a partir de projeto de pesquisa sob responsabilidade da arqueóloga Rosana Najjar (IPHAN-RJ), em 1991. Esta coleção é de vital importância para a história do antigo recolhimento feminino, visto se tratar dos únicos vestígios do cotidiano no recolhimento até então pesquisados, além das próprias ruínas. Parte das peças da coleção foi utilizada para compor o núcleo da exposição *Percursos do Tempo* referente ao Recolhimento de Santa Teresa.

Considerando a prática local de doação de peças de relevante significado sociocultural e afetivo por parte dos moradores da região ao museu, em 2009, por ocasião da montagem da exposição *Percursos do Tempo*, uma série de objetos, já adicionados ao Inventário de 2010, foi incorporada ao acervo

institucional. A constante doação de objetos pela comunidade - inclusive a recente doação de cestos pela aldeia Guarani Mbya *Tekoa Mboy-Ty* - exige da instituição a regulamentação para aceite/recusa dessas doações por intermédio de uma Política de Aquisição e Descarte de Acervos.

## **1.2 Missão institucional**

Promover a valorização da memória das ocupações humanas pré-cabralinas e posteriores de Niterói através da preservação, da pesquisa e da comunicação de seu acervo, visando ao acesso irrestrito aos patrimônios cultural e ambiental.

### **1.2.1 Diagnóstico global**

#### **1.2.1.1 Pontos fortes**

- Inventário de acervos arquivístico, bibliográfico e museológico;
- Diversidade cultural e natural do entorno do museu;
- Abrangência e qualidade do acervo (Coleção Hildo, Blocos Testemunhos, canoa centenária, material proveniente da Duna Grande, fragmentos de peças do Recolhimento de Santa Teresa, Coleção Aureliano Mattos de Souza, etc.);
- História do monumento em que está situado e sua caracterização enquanto sítio arqueológico ainda inexplorado (Ruínas do Recolhimento de Santa Teresa);
- Proximidade ao sítio arqueológico Duna Grande, ainda não explorado cientificamente, e aos não mais existentes Sambaqui de Camboinhas e Duna Pequena, locais de onde provém a maior parte de seu acervo;
- Localização em meio à Colônia de Pescadores, à Praia de Itaipu e à Unidade de Conservação - Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET);

- Projeto de ação educativa *Caniço & Samburá* e o Programa de Educação Ambiental;
- Espaço físico interno livre (pátios);
- Entusiasmo da equipe quanto à instituição;
- Parceria com o PESET/INEA, Convênio com a UERJ;
- Potencial de alargamento das atividades conjuntamente à aldeia Guarani em Camboinhas.

#### **1.2.1.2 Pontos fracos**

- Necessidade de acondicionamento adequado e de implementação de uma rotina de conservação e higienização do acervo;
- Falta de acessibilidade a deficientes físicos;
- Necessidade de ampliação da reserva técnica com um laboratório de conservação e de aproveitamento pleno dos pátios;
- Inexistência de sistema de segurança contra roubo, furto e incêndio;
- Inexistência de Associação de Amigos;
- Falta de pesquisa e escavações arqueológicas no prédio histórico e nos sítios arqueológicos do entorno;
- Falta de documentação sobre o Recolhimento de Santa Teresa;
- Pouca divulgação e difusão do acervo, dos eventos e das atividades do MAI/MUSAI;
- Necessidade de urbanização da Praça de Itaipu, em frente ao museu, utilizada de forma desorganizada como estacionamento;
- Ocupação desordenada do entorno do bem tombado comprometendo sua visibilidade e integridade;
- Não-regularidade da capacitação técnica de pessoal.

## 2. Programas e projetos:

### **2.1 Programa institucional**

O MAI/MUSAI, entevendo a realização das atividades que propõe e tem como meta, de acordo com a definição de sua missão institucional, pretende dar continuidade a sua participação em redes temáticas nacionais e internacionais, e prevê a criação das seguintes ferramentas para que possa gerar maior dinamicidade em sua gestão política, técnica e administrativa:

#### **2.1.1 Regimento interno**

Instrumento fundamental para a organização institucional e, como consequência, para o melhor desempenho das funções do museu. Compreende o regimento a vinculação do MAI/MUSAI ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a constituição de um Conselho Consultivo com representação interna (do IBRAM) e externa vinculada a instituições de referência para o estudo e a divulgação dos temas relacionados às atividades e à missão do MAI/MUSAI, a universidades, à comunidade em que está inserido o museu, além de estabelecer a definição das competências da Diretoria e das Coordenações Técnica e Administrativa.

Apesar de indicada a necessidade de estabelecimento de um Regimento Interno para o museu no último Plano Museológico, sua implementação não foi possível. Assim, mantém-se e evidencia-se novamente a importância de se elaborar tal instrumento que definirá as competências de cada área da instituição, especialmente nesta nova fase em que se conta com uma equipe acrescida de profissionais concursados.

### **2.1.2 Associação de Amigos**

O processo de criação da Associação de Amigos do MAI/MUSAI iniciou-se em 2001, vislumbrando, desde então, que o apoio e o incentivo por parte desta associação às atividades do museu acarretassem no estreitamento do envolvimento e da participação da sociedade junto à instituição, além de possibilitar a aplicação de recursos captados pela associação diretamente em suas atividades. A implantação da Associação de Amigos, porém, não foi possível até o momento, tendo ficado embargada sua criação.

### **2.1.3 Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro (REM-RJ)**

O MAI/MUSAI é membro ativo da REM desde outubro de 2006, encontrando na rede espaço para a discussão de estratégias e projetos de ação educativa em museus, possibilitando o compartilhamento de experiências do *Canção & Samburá*, Programa de Educação Patrimonial do MAI/MUSAI, e do projeto de *Diagnóstico e Monitoramento da Saúde Lagunar e dos Recursos Pesqueiros de Itaipu* do Programa de Educação Ambiental do MAI/MUSAI com profissionais da área de educação em museus de outras instituições.

O MAI/MUSAI tem participado cada vez mais ativamente da rede, contribuindo com sugestões para o crescimento, a dinamização e a divulgação de suas atividades, e incentivando a manutenção do caráter de grupo de estudos e de troca de experiências entre os profissionais de educação em museus, as instituições e os estudantes.

Em fevereiro de 2007, o MAI/MUSAI abrigou o encontro mensal da REM destinado ao estudo de caso do projeto *Canção & Samburá*, quando, então, o grupo participou da visita, tal como realizada com escolas e grupos, e, depois, se reuniu para a apresentação do material institucional usado para essa dinâmica, seu manuseio e a discussão a respeito da prática, além de abrir espaço para a manifestação de sugestões e comentários para a otimização da ação educativa para a interação com o público.

#### **2.1.4 Conselho Internacional de Museus (ICOM)**

O MAI/MUSAI é membro institucional do ICOM desde 2008, e faz parte do Comitê de Arqueologia e História (ICMAH). A participação da instituição no ICOM se restringiu, até o momento, à gratuidade de acesso ao museu de conveniados e à entrada de funcionários do MAI/MUSAI em instituições membros no Brasil e no mundo.

É importante o estímulo à participação de técnicos e administradores do MAI/MUSAI nos debates e encontros periódicos do ICOM através da publicação de artigos e divulgação das atividades do museu, para assim contribuir ativamente para a construção das diretrizes do ICOM e partilhar experiências com colegas de outras realidades sociais, econômicas, políticas e culturais sobre um fazer comum.

#### **2.1.5 Política de Aquisição e Descarte de Acervo**

A aquisição de acervo no MAI/MUSAI sempre ocorreu por meio de doações, cumprindo a sociedade um papel ativo no que se refere à formação das coleções do museu. No entanto, a falta de uma regulamentação sobre os critérios para a aquisição de acervo impinge ao museu uma posição desconfortável ao ter de recusar determinadas doações de membros da comunidade, seja por motivo de conservação dos objetos ou pelo não-alinhamento à missão institucional.

Uma vez finalizado o primeiro e mais completo inventário dos acervos do museu em 2010, é indispensável que se estabeleça uma comissão de estudo dessa questão, tanto quanto à aquisição quanto ao descarte de peças, composta por técnicos do MAI/MUSAI, do IBRAM e especialistas nas tipologias de acervo abarcadas pelo MAI/MUSAI para definir diretrizes da Política de Aquisição e Descarte de Acervos. Considere-se, ainda, a tendência de constituição de novas coleções a partir de projetos de pesquisa arqueológica e etnográfica indicados no Programa de Pesquisa deste Plano Museológico.

### **2.1.6 Projeto**

- Implementação do Regimento Interno;
- Criação da Associação de Amigos do MAI/MUSAI;
- Formulação da Política de Aquisição e Descarte de Acervo;
- Intensificar a participação do MAI/MUSAI na REM-RJ, no ICOM e nas demais redes;

## 2.2 Programa de gestão de pessoas

Apesar da contratação de novos servidores através do concurso público realizado em 2010, o MAI/MUSAI ainda não dispõe de um quadro adequado de profissionais para a plena execução de suas atividades, sobretudo no que diz respeito àquelas de natureza finalística.

Há também a necessidade de estabelecimento de parcerias com universidades públicas e particulares para a realização de estágios curriculares e bolsas de estágio.

### QUADRO ATUAL

	Efetivo	Estagiário	Terceirizado
<b>Corpo Técnico</b>			
Diretoria	01	01	
Técnico em Assuntos Culturais - Museólogo	01		
Técnico em Assuntos Educacionais	01		
Técnico em Assuntos Culturais - Antropólogo	01	01	
<b>Apoio Técnico</b>			
Assistente Técnico	01		
Assistente Administrativo	01		
<b>Administração</b>			
Administrador	01		
Assistente Técnico Administrativo	01		
Agente de Serviços Gerais	01		
<b>Manutenção</b>			
Limpeza			01
Jardinagem			01
Segurança			05
<b>TOTAL</b>	<b>09</b>	<b>02</b>	<b>07</b>

### 2.2.1 Projeto

- **Necessidades de contratação**

	Efetivo	Estagiário	Terceirizado
<b>Corpo Técnico</b>			
Museólogo	01	01	
Arqueólogo	01	01	
Historiador	01	01	
Biólogo	01	01	
Pedagogo	01	01	
<b>Apoio Técnico</b>			
Auxiliar Institucional (monitoria de visitas)	01		
<b>Administração</b>			
Administrador	01		
Recepcionista	02		
Secretário	02		
<b>Manutenção</b>			
Auxiliar de serviços gerais	01		
Técnico de manutenção de micros	01		
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>05</b>	

- **Capacitação**

O MAI/MUSAI necessita de um Programa de Formação e de Capacitação visando à qualificação e ao desenvolvimento dos servidores, requisitos indispensáveis para a melhoria do desempenho organizacional.

### **Plano Anual de Capacitação - 2011**

X Jornadas Regionales de Investigación en Humanidades y Ciencias Sociales - San Salvador de Jujuy/Argentina
XI Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais - Salvador/BA
III Reunião Equatorial de Antropologia e XII Reunião de Antropólogos Norte-Nordeste - Boa Vista/RR
IX Reunião de Antropologia do Mercosul - Curitiba/PR
35ª Reunião Anual da ANPOCS - Caxambu/MG
XVIII Jornada Sobre Alternativas Religiosas na América Latina - Punta del Leste/Uruguai
III Seminário de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFJF - Juiz de Fora/MG
Curso Fundamental de Fotografia - Niterói/RJ
XVI Congresso Mundial da UISPP e o XVI Congresso da SAB - UFSC - Florianópolis/SC
Cenografia de Exposição - PUC/RJ
I Encontro Nacional da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência - Rio de Janeiro/RJ
Curso Pacote Office (Excel/Power point) - MICROLINS/RJ
Curso de Gestão de Pessoas - CEPERJ/RJ
A Nova Ortografia Oficial - CEPERJ/RJ
Redação - Técnica e Criatividade - CEPERJ/RJ
Curso de Montagem e Manutenção de Computadores - MICROLINS/RJ

Capacitação de Secretários para o Setor Público - CEPERJ/RJ
III Encontro da Rede de Educadores em Museus - Pernambuco/PE
Curso Museus, Museologia e Educação - UFRGS/RS
Educasul - Florianópolis/SC
Curso Museus, Museologia e Educação Grupo de Estudos em Memória, Museologia e Patrimônio Curso de Museologia e Museu da UFRGS/RS
Dirección General de Bellas Artes y Bienes Culturales Curso: Diversidad Museal en Iberoamérica - Madrid/Espanha
Análisis y revisión de proyectos expositivos Curso: Colaboración en el análisis de proyectos expositivos para Museos de Titularidad Estatal y estudio comparativo com proyectos expositivos desarrollados para Museos de Titularidad Estatal, en épocas pasadas - Madrid/Espanha
Curso: Apoyo a la Sección de exposiciones temporales - Madrid/Espanha
Curso: Master in Management dei Beni Culturali - Napoli/Itália
Curso: Master in Management degli Eventi Artistici e Culturali - Firenze/Itália

## **2.3 Programa de acervos**

O MAI/MUSAI possui acervos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica. Dentre esses três acervos, o mais utilizado e procurado por seus funcionários e pesquisadores externos é o de caráter arquivístico. Isto se deve à frequência de consultas e ao armazenamento constante de documentos internos e de novos documentos referentes ao histórico de criação do museu e do prédio em que se encontra alojado e que, conseqüentemente, atrai pesquisadores. Além disto, a organização do arquivo permite fácil acesso aos documentos.

O acervo bibliográfico, no entanto, é mais utilizado pelos funcionários do MAI/MUSAI para consultas e pesquisas referentes a temas em pauta na instituição; tanto para elaboração de exposições, dinâmicas educativas, como para pesquisa mais específica sobre o Recolhimento de Santa Teresa.

O acervo museológico, o mais importante da instituição, obtém pouca procura para consulta, tal fato se deve muito provavelmente a sua parca divulgação, bem como à inadequação de sua disposição na reserva técnica.

Os três acervos estão à disposição de pesquisadores de qualquer nível de formação, assim como do público interessado em consultá-los e estudá-los, contanto que em acordo com os procedimentos da instituição para a pesquisa dos mesmos, sendo necessário o agendamento prévio e o acompanhamento de um funcionário do museu para manusear e disponibilizar o material solicitado.

### **2.3.1 Histórico dos acervos**

O acervo arquivístico do MAI/MUSAI é de caráter histórico-institucional e abrange documentação referente às atividades do museu desde sua fundação em 1977.

O acervo bibliográfico do MAI/MUSAI compreende 425 tipos de referências, desde periódicos científicos, livros, anais até revistas, correspondentes a temas como patrimônio cultural, antropologia, sociologia,

artes visuais, meio ambiente, arqueologia, arquitetura, museologia, educação, história e história da cidade de Niterói.

O acervo museológico da instituição se caracteriza por sua natureza arqueológica do período da pré-história brasileira – caso da cultura dos sambaquieiros e de outros paleoameríndios, datando alguns destes vestígios de até 6000 a.C. – e do período de intervenção colonial na região, da qual é fruto a construção do Recolhimento de Santa Teresa (provavelmente de 1716) e dos bens móveis a ele associados, poucos deles coletados como resultado da pesquisa da segunda obra de consolidação das ruínas do prédio em 1991. Além da vertente arqueológica, o acervo compreende, também, objetos relativos à cultura pesqueira mais recente e à cultura guarani, representada através de itens doados por integrantes da aldeia *Tekoa Mboy Ty*.

A principal coleção do MAI/MUSAI teve sua formação iniciada, em 1968, por Hildo de Mello Ribeiro, morador da região, preocupado com a exposição de material arqueológico na Duna Grande, ocasionada pela ação do vento sul e da chuva, que colocava em risco a preservação destes objetos, que acabavam sendo coletados por curiosos e turistas, tal como na atualidade. Desta forma, Hildo, espontaneamente, toma para si a tarefa de guardião desses objetos, sendo reconhecido pelo IPHAN como arqueólogo amador e tendo suas credenciais outorgadas por Rodrigo Melo Franco de Andrade, ficando a seu encargo zelar pela integridade das ruínas e dunas-sambaquis, informar sobre irregularidades e tomar providências junto à Polícia, além de colaborar para a facilitação do acesso de visitantes e para a realização de filmagens e fotografias no local.

No entanto, a coleção - constituída por artefatos líticos e ósseos, concreções, matéria corante, restos ósseos humanos e remanescentes de fauna (aves, peixes e mamíferos), tal como relatado pela professora Lina Kneip - não possui valor científico, uma vez que é desprovida de indicação estratigráfica, mas esta coleção vem sendo utilizada como material didático, especialmente ao considerar a educação como uma importante vertente da função comunicacional dos museus, assim como as exposições.

As peças da Coleção Hildo de Mello Ribeiro, porém, permaneceram alocadas até 1999 na 6ª Superintendência Regional (atual SR-IPHAN-RJ) quando, então, por determinação das Assessorias de Arqueologia e de Museus foram transferidas para o MAI/MUSAI no intuito de vir a integrar a exposição prevista pelo projeto de revitalização do museu, que se iniciaria em 1998. Algumas peças desta coleção foram solicitadas para empréstimo em dois momentos; o primeiro, em 1993, para afigurar como parte da exposição *Arqueologia do Brasil* realizada no Convento de Nossa Senhora dos Anjos/Museu de Arte Religiosa e Tradicional, em Cabo Frio, e o segundo, por intermédio de termo de comodato, em 2005, para a exposição de longa duração do Museu Histórico Nacional *Oreretama*.

Por ocasião da transferência do MAI/MUSAI do IPHAN para o IBRAM, a coleção em questão encontra-se, hoje, em processo de regularização do regime de comodato entre as duas instituições.

A forma como se constituiu essa coleção chama atenção para a necessidade de uma intervenção ativa no que tange à proteção da Duna Grande, assim como a seu estudo através de projetos arqueológicos aliados à museografia para que se possa atuar veementemente no local e intensificar atividades de educação no sentido da conscientização da preservação deste bem específico e do patrimônio em geral, evitando seu uso desmedido e a coleta aleatória dos materiais de superfície.

Uma peça significativa do acervo do museu, a canoa de jequitibá, foi doada à instituição em 1979, através da professora Lina Kneip, pelo pescador José Rodrigues Lopes. A canoa era utilizada pela Colônia de Pescadores Z-7 – Itaipu como cocho para tingimento de redes de pesca. Em troca, o IPHAN construiu um tanque de alvenaria para o uso da Colônia. Tal como a canoa, é recorrente a doação de objetos usados na pesca por moradores da Colônia.

Os blocos testemunhos do Sambaqui de Camboinhas, sob guarda do MAI/MUSAI, foram preservados em 1979 no momento da Pesquisa de Salvamento em Itaipu, realizada sob coordenação da Prof. Dra. Lina Maria Kneip, através de um acordo de cooperação técnica entre o IPHAN e o Museu

Nacional/UFRJ. O objetivo de tal cooperação era auxiliar os profissionais do MN na localização, identificação e verificação do estado de conservação dos sítios arqueológicos do estado do Rio de Janeiro.

Em 1978, é localizado o sítio arqueológico da Duna Pequena durante a abertura da estrada de Camboinhas, que o deixa parcialmente destruído. Assim, em 1979, é elaborado um projeto de salvamento do sítio, tendo em vista um projeto maior de urbanização da orla litorânea de Itaipu a ser efetuado pela Cia. de Desenvolvimento Territorial, proprietária da área. A pesquisa tinha, portanto, como objetivo reconstituir o quadro arqueológico e ecológico do litoral de Itaipu, estudar a adaptação de culturas caçadoras, pescadoras e coletoras litorâneas e a evolução do meio natural.

No entanto, durante a pesquisa no sítio Duna Pequena, localiza-se um novo sítio: o Sambaqui de Camboinhas, último remanescente arqueológico tipo sambaqui da região entre Niterói e Saquarema. É deste sítio que provém os blocos testemunhos pertencentes ao museu, cuja técnica de preservação – que consiste da cimentação ou plastificação e do encaixotamento de vestígios arqueológicos tais como o solo, a estratigrafia etc. – foi desenvolvida e aplicada pioneiramente pelo Padre Rohr no sítio Sambaqui de Camboinhas, visando ao estudo posterior do material em laboratório. Somente um dos seis blocos foi datado, constando sua existência de 6000 a.C.

Além destes seis vestígios coletados por equipe de pesquisadores, existe ainda material levantado pela equipe do IPHAN quando da segunda intervenção para a consolidação das ruínas do recolhimento, em 1991, de onde resultou uma caixa de material oriundo do período de funcionamento e ocupação do prédio do Recolhimento de Santa Teresa. Este material foi estudado pela equipe do IPHAN e, posteriormente, retornou ao museu e, hoje, compõe a coleção Remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa.

Em setembro de 2010 foram extraídas quatro ossadas humanas do sítio arqueológico Duna Grande, por uma equipe montada pelo IPHAN, composta por servidores do IBRAM e do Museu Nacional/UFRJ e coordenada pela professora Claudia Carvalho. O material retirado do sítio vem sendo estudado por técnicos

do Museu Nacional e deve retornar ao MAI/MUSAI, para integrar seu acervo, assim que forem obtidas maiores informações a seu respeito.

### **2.3.2 Subprograma de aquisições**

Acervo arquivístico – continuidade da aquisição de documentos e fotografias disponibilizados pelo Serviço de Documentação da Marinha e pelo Arquivo Noronha Santos/IPHAN, a respeito da Região Oceânica, mais especificamente de Itaipu, do MAI/MUSAI, do Recolhimento de Santa Teresa e dos sítios arqueológicos.

Acervo bibliográfico – há um projeto de ampliação dos títulos e de temáticas específicas para o tipo de acervo e de pesquisas realizadas pelo MAI/MUSAI. O projeto prevê cerca de 60 novos livros das áreas de arqueologia, antropologia, educação, meio ambiente, museologia, história, sociologia, patrimônio e obras de referências.

Acervo museológico – não há previsão de novas aquisições, mas, sim, da elaboração de uma política de aquisição e descarte de acervos para que se possa delimitar, principalmente, os critérios de aceitação de bens, em especial, aqueles provenientes de doações.

### **2.3.3 Subprograma de documentação**

Acervo arquivístico – revisão da divisão dos fundos e informatização das pastas e de seus materiais para controle dos documentos existentes. Há necessidade da digitalização dos documentos manuscritos, tanto para resguardar sua integridade física, quanto para possibilitar uma melhor utilização pelos pesquisadores.

Acervo bibliográfico – encontra-se todo catalogado e informatizado através do Programa Microsoft Excel, a entrada e a saída de quaisquer referências são nele registradas.

Acervo museológico – a prioridade para este acervo é a revisão da catalogação já existente e a adoção/implementação de um modelo de ficha catológica mais detalhado. Além disto, há que se informatizar todos os dados sobre o acervo através da utilização do software DONATO, recentemente disponibilizado ao MAI/MUSAI pelo Museu Nacional de Belas Artes/IBRAM.

#### **2.3.4 Subprograma de conservação**

Este programa volta-se quase que prioritariamente para seu acervo museológico, uma vez que este necessita de uma séria atividade de conservação preventiva, quando não de restauro de suas peças.

O acervo constitui-se de materiais orgânicos e inorgânicos, sendo uma das paredes da reserva técnica do MAI/MUSAI – onde se encontram quase 100% de suas peças - parte das ruínas do recolhimento, portanto, composta de pedras, o que contribui para altos índices de umidade no local, afora o fato de estar localizado a poucos metros da praia o que implica em forte incidência da maresia. Desta forma, o acervo orgânico corre risco de total degradação, já que está infestado de fungos e insetos, ao passo em que a parte de material lítico encontra-se em muito bom estado de conservação.

A meta é realizar a higienização de todas as peças e seu correto acondicionamento em armários e prateleiras de aço sobre suportes que garantam sua sustentação e não interfiram e reajam aos materiais de que são compostos. Além disto, está previsto através de um Plano de Ação de 2011 a aquisição de novos equipamentos de conservação para a medição e o controle das condições ambientais da reserva técnica e das salas expositivas.

### **2.3.5 Subprograma de restauração**

O item prioritário do acervo para restauro é a urna funerária proveniente do sítio arqueológico São Lourenço dos Índios que se encontra totalmente fragmentada e com sua pigmentação esmaecida.

### **2.3.6 Projeto**

- Ampliação do acervo bibliográfico especializado;
- Criação de banco de dados para o arquivo institucional;
- Higienização, revisão da catalogação e informatização do acervo museológico;
- Registro fotográfico do acervo museológico;
- Restauração da urna funerária proveniente do sítio arqueológico São Lourenço dos Índios;
- Ampliação da reserva técnica com a construção de laboratório de conservação;
- Ampliação do acervo através da incorporação do material recentemente encontrado no sítio arqueológico Duna Grande.

## 2.4 Programa de exposições

O MAI/MUSAI tem como espaços reservados à exposição dois ambientes: a capela (37,44m<sup>2</sup>), e uma sala de 31,15m<sup>2</sup>, ambas já existentes à época da criação do museu. O museu carece de espaços cobertos para a realização de exposições mais tradicionais que dependam de vitrines ou outros suportes para a proteção de peças de menor porte, relembrando, mais uma vez, que o museu caracteriza-se, principalmente, por suas ruínas e seus sete pátios a céu aberto. O MAI/MUSAI possui, neste momento, uma exposição de longa duração, *Percursos do Tempo: Revelando Itaipu*, e a exposição semipermanente, *Arqueologia em maquetes*.

### 2.4.1 Exposição de longa duração

A exposição de longa duração *Percursos do Tempo: Revelando Itaipu* foi inaugurada em 2010, e substituiu a antiga exposição *Aspectos da pré-história do Rio de Janeiro na faixa litorânea compreendida entre Niterói e Cabo Frio*, que permaneceu em exibição por 28 anos. Ela é composta somente por objetos pertencentes ao acervo da instituição (ainda que em regime de comodato) e exibe exemplares de várias das coleções que compõem o acervo do museu, a saber: Coleção Hildo de Mello Ribeiro, Coleção Remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa, Coleção Blocos Testemunho do Sambaqui de Camboinhas e Coleção Aureliano Mattos de Souza.

A exposição foi organizada em núcleos, que retratam períodos históricos e formações culturais, pretéritas e presentes, da região de Itaipu, com objetivo de contar a história da ocupação do território e a relação de suas populações com o ambiente e o entorno do museu.

Considerando que a exposição de longa duração é o principal canal de comunicação do MAI/MUSAI com seus visitantes, e, com o objetivo de evitar uma nova defasagem em sua base teórica e expográfica, existe a necessidade de que seja estabelecido um prazo para revisão da exposição *Percursos do*

*Tempo: Revelando Itaipu* para que se possa discutir uma possível renovação da mesma.

#### **2.4.2 Exposições de curta duração e itinerantes**

O MAI/MUSAI realiza exposições temporárias anualmente, sendo essas, em sua maioria, de artistas individuais, ONGs e grupos que mantenham alguma relação de parceria com o museu e que sejam, preferencialmente, da cidade de Niterói e trabalhem com questões relativas à área de abrangência temática do museu, como arqueologia, meio ambiente, universo feminino, atividade pesqueira, culturas indígenas e patrimônio cultural.

Essas exposições, porém, ocorrem com uma periodicidade irregular e sem planejamento, o que dificulta a montagem da exposição com os recursos adequados e sua divulgação, ou seja, é premente que se estabeleça um programa anual de exposições para o museu de forma que se possa planejá-las e executá-las com sucesso.

A exposição *Arqueologia em maquetes*, apesar de ter sido concebida, originalmente, como uma exposição de natureza itinerante, permaneceu em exposição permanente no museu desde sua restauração, em 2006, pelo técnico do IPHAN João Carlos de Oliveira Gomes, até o ano de 2010, quando por ocasião da inauguração da nova exposição de longa duração do MAI/MUSAI, ela foi transferida da capela para a sala de exposições de curta duração. Atualmente, a exposição *Arqueologia em maquetes* encontra-se armazenada no galpão do museu devido às obras de restauração da sala destinada a receber exposições de curta duração.

Esta mostra representa através de nove maquetes os principais tipos de sítios arqueológicos e diferentes técnicas de escavação, além de uma décima maquete que reproduz as ruínas do recolhimento. O principal objetivo desta exposição é a orientação do público em geral na compreensão didático-científica da arqueologia. Esta exposição cumpre bem a função educativa a que se

propõe, no entanto, sofre com a falta de textos que trabalhem mais as questões suscitadas e pretendidas pelas maquetes.

Apesar de o museu dispor de apenas uma sala destinada a abrigar exposições de curta duração, existe um grande potencial para a utilização dos pátios a céu aberto como espaços expositivos. Para tanto, deve-se pensar na qualidade do acervo a ser exibido, assim como nos suportes expositivos, tendo em vista que, uma vez instalada nos pátios do museu, a exposição deve estar sujeita às intempéries da região costeira de Itaipu.

### **2.4.3 Musealização do sítio arqueológico Duna Grande**

O MAI/MUSAI, desde sua criação, foi pensado para trabalhar o potencial educativo-científico do sítio arqueológico Duna Grande, localizado a cerca de 300 metros do museu.

O Setor Educativo do museu já trabalha a Duna Grande como acervo operacional da instituição, entretanto, para que o potencial deste sítio arqueológico seja explorado, é necessário um trabalho mais aprofundado, no sentido de incitar o visitante à reflexão sobre o passado e as identidades da região ali representados.

Atualmente, a Duna Grande é alvo de constantes atos de vandalismo originados, principalmente, pela falta de fiscalização e informação acerca deste sítio arqueológico, que por ocasião do cinquentenário do IPHAN, foi considerado monumento símbolo da arqueologia brasileira.

### **2.4.4 Projeto**

- Definição de prazo para revisão da exposição de longa duração do museu;
- Elaboração de um circuito museográfico nos pátios do museu;
- Implantação de um programa anual de exposições temporárias;

- Estabelecimento de parcerias para a realização de intercâmbio institucional de exposições
- Musealização do sítio arqueológico Duna Grande.

## 2.5 Programa educativo e cultural

O Setor Educativo do MAI/MUSAI desenvolve dois projetos: *Canção & Samburá* e *Diagnóstico e Monitoramento da Saúde Lagunar e dos Recursos Pesqueiros de Itaipu*, tendo sido o primeiro elaborado em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF), e o segundo, desenvolvido em parceria com o PESET. Ambos os projetos têm como principal objetivo atender escolas e a comunidade local.

Além dos projetos em andamento, estuda-se a possibilidade de aplicação de mais duas ações educativas. Tendo em vista a ampliação do campo de atuação do museu para as questões socioambientais; o estabelecimento da aldeia guarani *Tekoa Mboy-ty* desde 2008 junto ao canal de Camboinhas, onde se encontrava o sítio arqueológico Duna Pequena; e, ainda, este assentamento estar se tornando um ponto de interesse turístico, mesmo sem a presença firme e continuada das instâncias competentes (municipalidade, campo acadêmico etc.), o MAI/MUSAI pretende se tornar um espaço de discussão acerca do referido assunto. Ciclos de debates, palestras e outras ações educativas diversificadas podem ser programadas de modo a abordar a questão da presença indígena no entorno do museu, utilizando-o como ferramenta para promoção da dignidade social através da valorização da memória e da identidade da comunidade indígena em questão.

O projeto *MAI/MUSAI nas Escolas* terá como objetivo divulgar o museu em escolas que nunca o visitaram, ou que realizam essas visitas esporadicamente. Serão realizadas palestras sobre as atividades desenvolvidas pelo museu, fazendo uso de banners, vídeos, slide show, distribuição de folders e cartilhas com jogos e passatempos, entre outros; de modo a sensibilizar os alunos e funcionários da escola a respeito do trabalho realizado pelo museu.

O trabalho educativo do MAI/MUSAI procura oferecer oportunidades para o conhecimento direto dos bens culturais e ambientais aos indivíduos através de sua leitura, apropriação sensorial, intelectual e afetiva, levando-os à inserção e

ação crítica na sociedade, estimulando e propiciando a valorização e a preservação desse patrimônio.

O objetivo principal é criar a possibilidade de despertar a população para a leitura crítica, o reconhecimento e a valorização do nosso patrimônio, contribuindo para a perpetuação e a construção da memória social. Ou seja, esclarecer, discutir, divulgar e educar para tais questões e estimular a comunidade escolar a se conscientizar sobre a importância do patrimônio cultural e ambiental brasileiro a fim de que sejamos disseminadores e corresponsáveis por sua valorização e preservação.

### **2.5.1 Programa de Educação Ambiental (PEA) - Projeto *Diagnóstico e Monitoramento da Saúde Lagunar e dos Recursos Pesqueiros de Itaipu***

O museu encontra-se nas antigas ruínas remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa, inserido em meio ao complexo ecossistêmico de Itaipu, possuindo em seu entorno *habitats* relativamente conservados, típicos do ecossistema costeiro.

Pode-se perceber uma estreita relação entre esses recursos naturais e a história da ocupação humana no entorno do que hoje é o MAI/MUSAI através da presença de sítios arqueológicos de povos pescadores-caçadores-coletores que habitaram a região, assim como através do modo de vida da comunidade pesqueira local que ainda vive do extrativismo em pleno século XXI.

Os ecossistemas marinho e lagunar da região abrangida pelo projeto são dos mais relevantes do ponto de vista ambiental e econômico para o Município de Niterói, já que são responsáveis pela geração de renda, recreação, navegação, turismo e subsistência. Todavia, nas últimas décadas, a degradação e os conflitos entre seus usuários vêm se acirrando com risco de significativa depreciação da qualidade ambiental e dos aspectos socioeconômicos locais.

Partindo desse contexto, o MAI/MUSAI desenvolve o projeto em questão como uma proposta educativa que conta com a participação da comunidade local (pescadores e moradores do entorno do museu) e alunos da rede

municipal de ensino, visando abordar a problemática ambiental referente à conservação dos ecossistemas da localidade.

As atividades do projeto têm como base o MAI/MUSAI, mas são desenvolvidas em sua maioria no entorno do museu, utilizando como laboratório o ambiente natural que o cerca, seus recursos naturais e as entidades biológicas a eles associadas.

Pretende-se com este projeto o estreitamento das relações entre o MAI/MUSAI, as instituições de ensino e a comunidade local, e a promoção da reflexão acerca da conservação dos recursos naturais, da história e do patrimônio cultural local. As atividades, destinadas aos alunos da rede pública de ensino municipal, têm como objetivo construir um banco de dados sobre o recurso pesqueiro da região através de um inventário da biodiversidade e dos recursos naturais explorados pela comunidade local. Para isso, foram desenvolvidas etapas nas quais os alunos observam e estudam os ecossistemas em questão e sua biodiversidade, além de terem a possibilidade de conhecer a história da comunidade tradicional.

Além de alunos da rede pública, pretende-se ampliar a aplicação do PEA a alunos da rede particular de ensino. Considerando que uma grande parte das instituições de ensino dessa natureza localizadas em Itaipu e bairros vizinhos atende a um público economicamente mais favorecido, poder-se-á contrastar seus resultados obtidos em relação ao das escolas públicas, procurando assim, perceber como aspectos socioculturais e econômicos podem interferir na percepção do meio ambiente.

### **2.5.2 Projeto *Caníço & Samburá***

O Projeto *Caníço & Samburá* – que recebeu esse nome em homenagem à Colônia de Pescadores de Itaipu - consiste em um acervo itinerante para empréstimo às escolas do município de Niterói e adjacências, e tem como objetivo principal subsidiar os professores através da disponibilização de material didático a ser trabalhado em sala de aula. Este material cumpre a

função de preparação à visita ao museu e aborda temas como “patrimônio cultural” e “arqueologia” com o intuito de disseminar informações acerca dessas questões<sup>2</sup>.

Esse material é entregue à escola 15 dias antes da data agendada para visita ao museu em um cesto artesanal semelhante ao utilizado na atividade pesqueira, neste cesto estão reunidos materiais impressos, fotográficos e de vídeo sobre arqueologia, patrimônio cultural e a história do Museu de Arqueologia de Itaipu/Museu SocioAmbiental de Itaipu de forma a ser trabalhado e apropriado pelos professores e alunos com a finalidade de compreender os temas abordados na visita.

Na escola, o professor tem a oportunidade de implementar diversas atividades e estudos com estes materiais, incentivando a curiosidade dos estudantes quanto à ida ao museu a fim de ver de perto o que eles conheceram e estudaram em sala de aula. É interessante ressaltar que cabe ao professor selecionar o que será mais adequado utilizar para a faixa etária de seus alunos, de maneira que as informações sejam assimiladas e conseqüentemente melhor aproveitadas.

Considerando que o projeto foi desenvolvido há, aproximadamente, dez anos, faz-se necessária a revisão e a atualização do material que compõe o kit,

---

<sup>2</sup> Materiais que compõem o kit: Cesto artesanal utilizado na atividade pesqueira (samburá); CD de apresentação do museu e galeria de fotos; Fita de vídeo mostrando o museu, as ruínas do Recolhimento e seu entorno; Guia Básico de Educação Patrimonial (Publicação do IPHAN); Álbum de fotografias da região de Itaipu; Publicação do IPHAN sobre patrimônio cultural – *Para Preservar*; Publicação do IPHAN *O que é arqueologia ?*; Cartilha da 1ª Mostra Infantil realizada no museu com informações sobre o seu acervo e o prédio; Publicação que narra o Brasil antes do descobrimento; *Bloco de Histórias*, escrito e ilustrado por alunas do curso de pedagogia da Universidade Federal Fluminense, produzido a partir da história e do acervo do museu, utilizado nas Oficinas de Contação de Histórias; Pasta contendo cópias de documentos do Recolhimento de Santa Teresa, “certidão” de cartório sobre Itaipu, históricos do Museu e etc; Pasta de *clipping* de jornais, revistas e notícias da *internet* sobre patrimônio arqueológico; Um exemplar da publicação *Bandas d’Além* – Almanaque de Educação Patrimonial; Caderno para registro das impressões da visita, sugestões e observações.

pois alguns textos contêm informações que já não correspondem inteiramente à realidade do museu. Além da atualização do kit, pretende-se digitalizar os textos para disponibilização on line, via site do museu - ainda a ser desenvolvido, facilitando, deste modo, o acesso de escolas de municípios mais distantes ao material do *Caniço & Samburá*, evitando que as mesmas façam suas visitas sem ter uma preparação prévia.

Para o museu e sua equipe de monitores é extremamente gratificante este processo de preparação de professores e alunos, pois permite adiantar passos na relação com os mesmos, uma vez que eles já conversaram sobre os assuntos que serão tratados na visita e, muitas vezes, trazem perguntas e dúvidas acerca do que viram e ouviram, facilitando assim o diálogo com os monitores.

#### **2.5.2.1 Visita orientada**

A visita começa com uma explanação breve dos temas já trabalhados na escola, sendo esta etapa realizada junto ao sítio arqueológico Duna Grande para uma melhor compreensão dos assuntos expostos. Segue-se com uma visita à vila de pescadores, que possibilita aos alunos visitantes contrastar essa comunidade tradicional da região com ocupações modernas, que se caracterizam por construções, em sua grande maioria, irregulares. Em seguida, os estudantes são levados a visitar as ruínas do antigo Recolhimento de Santa Teresa, quando então são explorados temas como: o tipo de construção, as intervenções feitas no prédio ao longo dos anos, como se deu o tombamento do prédio, etc. Logo após, o monitor conduz os alunos às exposições para que eles possam vivenciar tudo aquilo que foi repassado em sala de aula.

Ao fim da visita às exposições e às ruínas, o grupo participa de uma oficina previamente agendada e escolhida pela direção da escola, podendo ela ser: desenho, pintura ou simulação de escavação de um sítio arqueológico pré-histórico.

Tendo em vista a realização do Programa de Educação Ambiental (PEA), e a necessidade de divulgá-lo junto às escolas que fazem visitas orientadas ao MAI/MUSAI, a equipe tem estudado a possibilidade de disponibilizar as etapas do PEA para a visita do projeto *Caníço & Samburá*. O PEA possui sete etapas, no entanto, neste caso, seria oferecida à escola a possibilidade de participar de uma de duas etapas selecionadas pelo setor educativo do MAI/MUSAI. A primeira opção é a etapa intitulada “Observando os ecossistemas em que vivemos”, que consta de uma visita ao Morro das Andorinhas<sup>3</sup> para a visualização dos diferentes ecossistemas que se encontram no entorno do museu. A segunda opção é a etapa “Conhecendo os ecossistemas costeiros”, que se trata de uma visita a quatro ecossistemas do entorno do MAI/MUSAI: praia, laguna, mangue e duna. Essa atividade permite ao aluno observar o estado de conservação de cada um dos ecossistemas, possibilitando uma discussão acerca da influência das ações humanas sobre eles.

De modo a enriquecer o projeto e potencializar seus resultados, o MAI/MUSAI vem buscando ampliar a rede de parcerias para a aplicação do PEA. Um convênio firmado com a Faculdade de Formação de Professores-Universidade Estadual do Rio de Janeiro (FFP-UERJ) possibilitará a atuação de estagiários e professores da citada universidade para uma atuação conjunta com os monitores do MAI/MUSAI, proporcionando embasamento técnico, e a proposição de práticas dos profissionais da área de ciências biológicas nos encontros com alunos participantes, uma vez que o corpo técnico do MAI/MUSAI não dispõe de profissionais dessa área.

---

<sup>3</sup> Área de proteção ambiental pertencente ao Parque Estadual Serra da Tiririca.

### 2.5.3 Eventos

A realização de eventos relacionados aos diversos temas abordados pelo museu tem como objetivo propiciar o diálogo entre museu e sociedade, aproximando as relações e trazendo à baila questões de alta relevância para as comunidades do entorno do museu, garantindo, assim, a construção e a preservação da memória local.

Esses eventos têm em sua essência um caráter educativo e cultural, uma vez que as atividades propostas perpassam a relação ensino - aprendizagem focada em questões socioambientais. Os eventos são compreendidos como uma ação pedagógica que prima – através de atividades pedagógicas – pela mediação de assuntos inerentes ao museu com seu público, favorecendo o conhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio cultural brasileiro através da troca e da produção de conhecimento entre os envolvidos (público participante, equipe do museu e os profissionais convidados para a realização das atividades dos eventos). Dessa forma, há possibilidade de todos os envolvidos serem multiplicadores dos conhecimentos produzidos.

A realização de eventos torna possível a ampliação do reconhecimento do MAI/MUSAI na vida cultural da cidade, imprimindo uma dinâmica particular a sua rotina com vistas à estimulação de outros projetos de difusão cultural e à formação de novos públicos. Além de participar de eventos que fazem parte da programação anual do IBRAM (Semana Nacional de Museus, Primavera de Museus etc.), o MAI/MUSAI desenvolve atividades referentes a efemérides de âmbito nacional (Dia da Mulher, Dia do Índio, Semana do Meio Ambiente etc.), e aquelas ligadas ao Município de Niterói como o Dia de São Pedro.

#### 2.5.4 Projeto

- Cursos de formação de professores para educação patrimonial;
- Adequação do projeto *Caniço & Samburá*, incluindo revisão e reimpressão do material do kit, assim como sua digitalização para disponibilização on line;
- Estabelecimento de novas parcerias, além da UERJ, LABOEP/UFF e PESET;
- Capacitação dos monitores;
- Expansão do número de eventos para atingir uma média de um evento por mês;
- Realização, no museu, de ações educativas diversificadas a respeito da aldeia guarani *Tekoa Mboy-ty*.
- Inclusão do Projeto *MAI/MUSAI nas Escolas*.

## **2.6 Programa de pesquisa**

O Plano Museológico anterior apontava a existência de duas linhas de pesquisa: uma de público e outra institucional. A primeira envolveu a pesquisa de público quanto à frequência aos eventos do museu, com vistas a uma avaliação e à obtenção de sugestões para futuros eventos, e quanto a uma avaliação do trabalho proposto pelo kit *Caníço & Samburá* após a realização da visita orientada ao MAI/MUSAI. A segunda linha – de pesquisa institucional – voltava-se para o estudo da história do Recolhimento de Santa Teresa, e visava preencher uma lacuna referente à pouca documentação, existente à época, sobre o funcionamento da antiga instituição, assim como de sua dinâmica quanto à entrada e saída de mulheres da instituição.

No marco do Plano Museológico 2011-2014, vêm-se consolidando algumas mudanças significativas no que tange tanto às áreas e temas quanto aos objetos e metodologias de pesquisa. O Concurso do IBRAM em 2010 gerou a possibilidade de manter pessoas permanentemente voltadas para a atividade investigativa, e veio a aperfeiçoar uma importante demanda institucional em prol de uma atuação conjunta entre os profissionais da área técnica do museu.

O setor de pesquisa trabalha em consonância com o setor de museologia, e ambos atuam em prol do setor educativo. Da mesma maneira, o setor educativo gera demandas que vêm a ser supridas pelos setores de pesquisa e de museologia.

Atualmente, os assuntos do setor de pesquisa encontram-se organizados a partir de divisões temático-metodológicas, estas classificadas em blocos de base tipológica. São elas: a Institucional (Bloco I), a Histórico-arqueológica (Bloco II) e a Etnográfica (Bloco III).

### **2.6.1 Bloco I: Institucional**

Trata das pesquisas de público e do cadastro de pesquisadores. As pesquisas de público pretendem abarcar três níveis de estudo e análise. Em um

primeiro plano, tentar-se-á trabalhar no âmbito das diretrizes do Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC), com o objetivo de conhecer os contextos pessoal e social da visita, o perfil dos visitantes e permitir-lhes a possibilidade de expressar sua opinião sobre a visita e suas expectativas em relação à instituição. O foco, neste caso, se volta para o público maior de quinze anos de idade e exclui os grupos escolares, e a metodologia está baseada em questionários.

Em um segundo plano, dar-se-á a pesquisa para o Programa de Educação Ambiental, que tem como objetivo a elaboração de um panorama que sirva como diagnóstico do Programa, com vistas ao conhecimento, pela equipe técnica do museu (em especial pelo setor educativo), das percepções dos envolvidos no processo. Esta modalidade visa, em um primeiro momento, aos alunos, aos pais ou responsáveis e aos professores, e busca compreender suas percepções acerca da categoria "Meio Ambiente". Em um segundo momento, o objetivo almejado é identificar possíveis mudanças nas percepções dos envolvidos e as apropriações que possam ter sido feitas em torno da "questão ambiental". A metodologia envolve questionários e entrevistas com os adultos, e mapas mentais com as crianças.

Em um terceiro e último plano, pretende-se implementar uma pesquisa que objetiva verificar o (des)conhecimento do museu por parte dos visitantes da praia de Itaipu e arredores do MAI/MUSAI. Através de questionários, visamos saber por que grande parte do público da praia não visita o museu.

O cadastro de pesquisadores vem sendo desenvolvido desde 2006. Trata-se de um cadastramento dos pesquisadores que solicitam a consulta aos arquivos do MAI/MUSAI ou vêm em busca de entrevistas com os funcionários da instituição para a realização de trabalhos diversos, sejam técnicos, sejam de literatura. Até o momento, existe o registro de mais de uma dezena de pesquisadores, todos eles vinculados a alguma instituição de ensino, tanto pública quanto privada.

É importante ressaltar a multiplicidade dos lugares de fala destes pesquisadores, posto que suas pesquisas são realizadas dentro de áreas não

correlatas (Física, Ciências Sociais, Engenharia Civil, Turismo, Ciência da Informação, Museologia, História, Biologia e outras), mas que têm em comum algum tipo de interesse pelo MAI/MUSAI: o espaço físico, a instituição, o prédio histórico, o projeto de educação patrimonial, o potencial turístico, as relações entre MAI/MUSAI e Colônia de Pescadores Z-7 etc.

O cadastro tem permitido o estabelecimento de diálogos possíveis entre as distintas áreas e a troca de informação entre os próprios pesquisadores e o museu. Suas pesquisas, focadas na instituição, têm sido de enorme auxílio para um olhar crítico sobre nossas atividades e acréscimo da bibliografia específica sobre o MAI/MUSAI.

Esperamos poder intensificar essa relação saudável entre pesquisadores e MAI/MUSAI, e aumentar o número de registro de pessoas interessadas em investigar algum aspecto do local. Isso tem sido feito com a constante atualização do cadastro e a contínua comunicação com os pesquisadores, além da criação de um banco de trabalhos publicados por eles, arquivados em nossas bases documentais.

### **2.6.2 Bloco II: Histórico-arqueológico**

Este bloco é dividido em Pesquisa Histórica e Pesquisa Arqueológica. A Pesquisa Histórica volta-se ao estudo da história do Recolhimento de Santa Teresa, uma vez que persiste o problema da escassez de documentação relativa ao funcionamento da instituição. Até o presente momento a busca tem sido por documentos que possibilitem uma reconstituição das finalidades do Recolhimento de maneira fidedigna, por mais que essas fontes sejam insuficientes e reste a opção de operar por analogias com instituições semelhantes do mesmo período. Um passo importante foi o convênio assinado entre o MAI/MUSAI e o grupo de pesquisa intitulado *Cultura documental, religião e movimentos sociais*, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO, que estabelece um cronograma comum de consultas a arquivos e de busca de documentos sobre o Recolhimento, resultando no projeto de pesquisa

*Remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa: prospecções sobre usos e funções de um lugar de memória da freguesia de São Sebastião de Itaipu - séc. XVIII ao séc. XXI.*

A Pesquisa Arqueológica se desmembra em duas abordagens: a da arqueologia histórica e a da arqueologia pré-histórica. A primeira consiste na escavação dos pátios das ruínas do Recolhimento e visa buscar elementos que possam caracterizar seus usos. A segunda consiste na escavação no sítio Duna Grande.

A proposta de escavação dos sete pátios das ruínas do antigo Recolhimento e de seu entorno – prevista em Plano de Ação de 2011 – seguramente propiciará a oportunidade a pesquisadores de várias áreas – como antropologia, história e arqueologia – de traçarem com mais exatidão a história da instituição, e parte da história da sociedade brasileira à época colonial. Os vestígios de cultura material que por ventura forem encontrados ajudarão a recompor parte desta história, e proporcionarão material para exposições no próprio MAI/MUSAI. Da mesma forma, existe alargada possibilidade de serem encontrados registros escritos nos estratos do antigo recolhimento, o que aumenta a capacidade dos pesquisadores de traçarem com mais particularidade e propriedade as relações da instituição com instâncias mais abrangentes da sociedade colonial, entre a instituição e a Igreja, e entre as próprias recolhidas.

Após o trabalho de escavação arqueológica, poderão ser implementados projetos educativos ainda mais vigorosos e visitas mais atrativas e especializadas, já que haverá mais material arqueológico, mais documentação e mais produção em pesquisa científica sobre a instituição.

A proposta de escavação no sítio Duna Grande – cujo projeto está previsto para 2012 – é resultado da aliança estabelecida entre o MAI/MUSAI e equipes do Museu Nacional e da UFRRJ, em prol das pesquisas arqueológicas na região de Itaipu. A preocupação com esse tipo de intervenção se tornou premente quando do afloramento de vestígios de um sepultamento no sítio Duna Grande, ocorrido no final do ano de 2010, e que necessitou de uma ação de

salvamento, empreendida pelo MAI/MUSAI e sob os auspícios da equipe do Museu Nacional/UFRJ.

### 2.6.3 Bloco III: Etnográfico

Engloba pesquisas de cunho etnográfico nas comunidades do entorno do museu e tem como objetivos principais: o conhecimento e estreitamento das relações entre essas comunidades e o MAI/MUSAI; a produção de material etnográfico sobre essas comunidades, para integrar o acervo documental, arquivístico e bibliográfico do MAI/MUSAI; a produção de suportes documentais para a montagem de futuras exposições; o estabelecimento de parcerias para o MAI/MUSAI, com a finalidade de criar e manter uma associação de amigos do museu.

Para fins de classificação e sistematização na pesquisa, essas comunidades foram repartidas nas seguintes tipologias: **Pescadores** – envolvendo a Colônia Z-7; **Comunidades Tradicionais** – englobando as comunidades do Morro das Andorinhas; **Indígenas** – referenciada na aldeia Guarani Mbya *Tekoa Mboy-Ty*, de Camboinhas. Tais nomenclaturas são meramente arbitrárias enquanto parte de uma metodologia de pesquisa. Além disso, outros grupos podem ser incluídos com o avançar do conhecimento sobre a região.

Para além das atividades descritas, o MAI/MUSAI realiza, ainda, palestras, cursos e oficinas anualmente. Maiores dados podem ser obtidos no item 2.5.2, referente a Eventos.

### 2.6.4 Projeto

- Manutenção e ampliação das pesquisas de público;
- Realização de palestras e mesas redondas com os pesquisadores externos ao MAI/MUSAI;

- Ampliação dos acervos/arquivos sobre o Recolhimento de Santa Teresa;
- Prospecção e escavação arqueológicas das ruínas do Recolhimento de Santa Teresa;
- Prospecção e escavação arqueológicas do sítio Duna Grande;
- Organização de exposições e eventos sobre as comunidades do entorno do MAI/MUSAI;
- Criação de um laboratório de arqueologia no MAI/MUSAI, com implementação de pesquisas;
- Realização de um minicurso de arqueologia (previsto para maio de 2011).

## 2.7 Programa arquitetônico

O MAI/MUSAI encontra-se instalado nos Remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa – bem tomado pelo IPHAN em 1955, a poucos metros da Praia de Itaipu, em meio à Colônia de Pescadores Z-7 e aos pés do Morro das Andorinhas. O museu possui 108,57m<sup>2</sup> de área edificada distribuídos entre a sede administrativa e o núcleo principal composto pela capela e a sala de exposições temporárias. No entanto, a maior área do museu se constitui por seus sete pátios a céu aberto, que totalizam 678,71m<sup>2</sup> de área livre e que somados à área edificada resultam em uma área total do bem de 787,28m<sup>2</sup>.

Em PA 2010 do Programa Arquitetônico, o MAI/MUSAI foi contemplado com a realização de obras de readequação de seu escritório técnico-administrativo visando à instalação da equipe, que contou com um aumento de 125% no quadro com a entrada dos servidores do Concurso Público do IBRAM de 2010. O prédio histórico que compreende a recepção e a sala destinada a exposições temporárias é objeto de restauração, cujas obras, em curso, contemplam a revisão da rede elétrica, conservação e substituição do telhado, reparos nas estruturas parietais e reintegração do piso. A expectativa, uma vez terminada a obra, é de execução do projeto luminotécnico para esta área, o que permitirá a implementação de um calendário anual de exposições temporárias a serem realizadas neste ambiente.

Além desta questão que se esboça como um problema mais premente no curto prazo, outros projetos vêm sendo considerados para o incremento das atividades do MAI/MUSAI, tais como a cobertura de um dos pátios para a criação de uma sala para as atividades educativas, que pudesse desempenhar, concomitantemente, a função de um auditório para palestras e exibição de filmes. Afora estes projetos, há uma necessidade urgente de adaptação do bem como um todo para a recepção de deficientes físicos, compreendendo a construção de sanitários acessíveis, a adaptação dos espaços expositivos e a criação de um circuito nos pátios, que são gramados, para que estes permitam o livre acesso a qualquer visitante. O museu aguarda o diagnóstico da pesquisa

sobre acessibilidade, coordenada pela Prof. Regina Cohen do Núcleo Pró-Acesso da UFRJ.

O museu sofre, de certa forma, com os cuidados necessários à conservação do prédio e com as restrições impostas a um bem tombado, especialmente no que diz respeito a intervenções arquitetônicas para a construção de novos espaços. Sem desmerecer as medidas protecionistas inerentes ao ato de tombamento, faz-se fundamental um estudo específico da área das ruínas e dos pátios - objeto de PA 2011 do Programa de Pesquisa (Escavação arqueológica) - para que ele possa expandir suas ações e, assim, atingir mais diretamente a sociedade para além da preservação do bem enquanto ruínas consolidadas.

Outro aspecto que merece atenção é o entorno do museu que vem sendo ocupado desordenadamente há décadas e compromete de forma considerável o prédio do antigo recolhimento. Praticamente todo o perímetro do MAI/MUSAI é ocupado por residências e casas comerciais, desconfigurando a feição da paisagem que um dia ladeou e se mesclou ao bem e impedindo sua visibilidade tal como existente no momento do tombamento. A fachada do museu, ainda não encoberta por construções irregulares, tem, porém, a sua frente um desorganizado estacionamento que torna insustentável uma ordem mínima no local em períodos de maior procura pela praia, pondo em risco a integridade do edifício.

Diversos projetos foram pensados para a região de Itaipu por parte da Prefeitura de Niterói e de ONGs, especialmente no que se refere ao incremento do turismo através da organização espacial da região, entretanto, nenhum ainda se concretizou. Destaquem-se os seguintes projetos que se preocuparam diretamente com este canto final de Itaipu, local onde se encontra a Praia e a Laguna de Itaipu, o ponto final de mais de cinco linhas de ônibus, a Colônia de Pescadores, a Duna Grande, o Morro das Andorinhas e o MAI/MUSAI: Projeto de Urbanização do Canto de Itaipu - Prefeitura de Niterói (1991), Projeto de Urbanização da Praia de Itaipu - Prefeitura de Niterói (2001), Plano Urbanístico para a Região Oceânica - Conselho Comunitário da Região Oceânica de Niterói

(2001), Projeto para Praça de Itaipu - Prefeitura de Niterói (2002), Requalificação Paisagística da Praça de Itaipu - Seminário de Projetos de Requalificação Paisagística/FAU-UFF (2009).

É importante assinalar que o bem sofre constantemente atos de depredação, tais como pichação das ruínas da fachada, e até mesmo roubo de plantas do jardim externo. O MAI implantou nos últimos quatro anos um sistema de vigilância eletrônica com a instalação de oito câmeras em seus pátios, salas de exposição e fachada. No entanto, ainda assim, atos de vandalismo têm ocorrido, principalmente na área externa ajardinada e na fachada, o que reforça a idéia de que o sistema de segurança por si só não coibe ações dessa natureza, muito provavelmente seria mais eficaz uma ação ampla e intensa de educação em relação ao patrimônio público.

### **2.7.1 Projeto**

- Gestões junto aos órgãos competentes para a fiscalização do entorno do MAI/MUSAI;
- Execução de obras de acessibilidade;
- Obras de consolidação das ruínas;
- Ampliação do espaço físico para o corpo técnico do MAI/MUSAI;
- Construção do laboratório de conservação;
- Urbanização da Praça de Itaipu;
- Tratamento paisagístico do prédio;
- Climatização das salas de exposição;
- Adaptação de um dos pátios das ruínas para atividades educativo-culturais;
- Definição da titularidade do terreno e do imóvel onde encontra-se o MAI/MUSAI.

## **2.8 Programa de segurança**

O MAI/MUSAI ocupa uma área total de 787,28m<sup>2</sup>, da qual 678,71m<sup>2</sup> correspondem à área livre de seus sete pátios internos, aos quais se restringe a vigilância. O controle de segurança do prédio é efetuado por um total de cinco vigilantes armados: dois atuam de 7 às 19h, de segunda a sexta; e ou outros três se revezam entre os finais de semana e o turno da noite.

Com a aprovação de Planos de Ação em 2007 e 2009 para a aquisição de equipamentos eletrônicos contra incêndio e contra roubo, ocorreu uma relativa melhoria no que se refere à segurança do bem, dos visitantes e dos funcionários. Esses equipamentos visam ao monitoramento eletrônico do museu, 24 horas por dia, através de sensores infra-vermelhos, detectores de fumaça e alarmes, de forma a prevenir incêndios e roubos e a zelar pela integridade do acervo, do prédio e de vidas humanas.

Entretanto, como as mencionadas aquisições não foram precedidas de um projeto de segurança específico, torna-se necessária a contratação de um plano global que contemple não só a aquisição de equipamentos como também outras ações que garantam a proteção física e patrimonial da instituição. Além disso, como não há contrato de manutenção, os equipamentos encontram-se avariados.

### **2.8.1 Projeto**

- Elaboração de um plano de proteção física e patrimonial;
- Aquisição/substituição de equipamentos para expansão do atual sistema eletrônico de segurança contra roubo e incêndio;
- Contratação de serviços de manutenção do sistema de segurança.

## 2.9 Programa de financiamento e fomento

Os principais recursos econômicos do MAI/MUSAI são originários do Ministério da Cultura e disponibilizados por meio do Programa “Museu, Memória e Cidadania” através do IBRAM.

### Execução Orçamentária (2007-2010)

Exercício	Valor proposto - R\$	Valor aprovado - R\$	Valor executado - R\$
2007	298.716,00	119.900,00	47.463,26
2008	425.183,00	232.613,00	252.860,32
2009	533.319,00	400.000,00	55.218,00
2010	680.600,00	400.000,00	228.306,07

Uma segunda fonte de recursos do museu é a arrecadação através da cobrança de ingressos.

### Arrecadação por cobrança de ingresso (2007-2010)

Ano	Valor Arrecadado - R\$
2007	829,00
2008	1.222,00
2009	390,00*
2010	1.503,00

### **2.9.1 Projeto**

- Recursos da União/Ministério da Cultura;
- Doações da futura Associação de Amigos do MAI/MUSAI, e recursos captados pela mesma através da venda de produtos culturais, realização de eventos, etc;
- Captação de recursos através de leis de incentivo à cultura por meio de projetos institucionais aprovados;
- Recursos de editais (BNDES, PETROBRAS CULTURAL, FAPS, etc.)

## 2.10 Programa de difusão e divulgação

O MAI/MUSAI não dispõe atualmente de um programa dedicado à difusão institucional, nem à divulgação de sua programação. O museu sofre com a pouca divulgação que obtém junto à população de Niterói, ainda que a maior parte de seus visitantes provenha da própria cidade e de municípios vizinhos.

O museu é, com freqüência, objeto de reportagens de jornais, revistas e informativos locais, mas, ainda assim, sua utilização e seu conhecimento por parte da população são restritos, até mesmo entre os moradores da Colônia Z-7. A difusão do museu é limitada não só por sua localização afastada dos centros comerciais e residenciais de Niterói, mas, acima de tudo, pela falta de investimento em sua divulgação de forma intensiva, tanto por parte do museu, como pela prefeitura e pelo próprio IBRAM.

As atividades realizadas pelo museu são divulgadas, principalmente, em âmbito local, na comunidade onde está inserido e na mídia. Além destas, a equipe do MAI/MUSAI tem procurado intensificar a divulgação de todos os eventos através da Internet entre os usuários dos e-mails do IBRAM, os parceiros e os visitantes registrados em nossa mala direta. Quando se dispõe de recursos financeiros, o museu envia convites e cartazes pelo correio.

Para que melhor se possa investir na divulgação do museu, será fundamental conhecer mais detalhadamente o perfil de seu público e realizar estudos de marketing para que se possa focar nos pontos fortes identificados por aqueles que procuramos atender.

### Visitação 2005-2010

	2005*	2006	2007*	2008	2009*	2010
Visitas agendadas	888	1.044	531	1.415	275	1.898
Público geral	944	1.495	674	2.162	505	2.339
<b>TOTAL</b>	<b>1.832</b>	<b>2.539</b>	<b>1.205</b>	<b>3.577</b>	<b>780</b>	<b>4.237</b>

\*Greve (3 meses)

\*Greve (3 meses)

\*Obras (8 meses)

### 2.10.1 Projeto

- Realização de estudos de marketing;
- Realização de estudos de público;
- Publicação do catálogo da exposição *Percursos do Tempo: Revelando Itaipu*;
- Criação de *site* do MAI/MUSAI;
- Elaboração de um programa anual de eventos, cursos, oficinas e palestras;
- Ampliação da divulgação via mala direta (correio e Internet);
- Publicação de material de divulgação de todo evento realizado no museu;
- Criação de identidade visual do MUSAI;
- Criação de produtos para venda com a imagem do MUSAI;
- Inclusão do Projeto *MAI/MUSAI nas Escolas*, que consistirá em palestras periódicas em escolas públicas e particulares do município de Niterói que nunca visitaram o museu ou que o fazem esporadicamente, de modo a possibilitar um aumento do número de visitantes para a instituição;
- Consolidação da imagem institucional do MUSAI;
- Publicação do miniguia de museus do IBRAM; volume MAI/MUSAI.

## Referências

### Fontes bibliográficas

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. "Arqueologia e antropofagia: a musealização dos sítios arqueológicos". In: *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, v. 31, 2005.

CARVALHO, Eliana Teixeira. "Monumento Símbolo da Arqueologia Pré-histórica Brasileira: O sítio Duna Grande de Itaipu, uma contribuição". In: *Revista de Arqueologia* (Sociedade de Arqueologia Brasileira), Rio de Janeiro, v.5, n. 1, 1988.

CLIFFORD, J. "Museum as contact zones". *Routes: Travel and Translation in the late Twentieth Century*. Cambridge, Harvard University Press, 1997.

FONSECA, Maria Cecília. "Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural". In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.) *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

FUNARI, P. P. A. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003.

GASPAR, Madu. *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

GONÇALVES, J.R. S. "Coleções, museus e teorias antropológicas: reflexões sobre conhecimento etnográfico e visualidade". *Cadernos de Antropologia e imagem*, Rio de Janeiro, 81(1): 1999.

GREENE, Kevin. *Archaeology: an introduction*. Nova York/Londres: Routledge, 2002.

KNEIP, Lina Maria et alii. *Pesquisas arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro:

LIMA, Roberto Kant de. *Pecadores de Itaipu: meio ambiente, conflito e ritual no litoral do Estado do Rio de Janeiro*. Niterói: EDUFF, 1997.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. "O Museu na cidade X a cidade no museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade". In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, 1984/1985, v. 5, n. 8/9.

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. *Planejamento de exposições*. São Paulo: Vitae, 2001. (Série Museologia, 2).

SALADINO, Alejandra. Prospecções: o patrimônio arqueológico nas práticas e trajetória do IPHAN. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ. Rio de Janeiro: UERJ, 2010.

SANT'ANNA, Marcia. "A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização". In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.) *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

### Arquivo Técnico - MAI

Fundos arquivísticos: Pesquisa; Acervo Museológico; Exposição de Longa Duração; Programa de Ação Educativa MAI/UFF; Programa de Práticas Socioambientais.

Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Livro de visitas pastorais nº 7/1799. (Datilografado).

Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Livro de visitas pastorais nº 12/1811-1812. (Datilografado).

Arquivo Noronha Santo/IPHAN. Minuta de Cooperação Técnica entre o IPHAN e a UFF. s/d. (Cópia disponível no arquivo técnico do MAI).

BRASIL. Lei nº 3.924, de 26 de Julho de 1961. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 de julho de 1961.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 28 de abril 1999.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 de janeiro de 2009.

FERREIRA, Maria De Simone; MELO, Fernando Matias. *Projeto de diagnóstico de monitoramento da saúde lagunar e dos recursos pesqueiros de Itaipu*. Museu de Arqueologia de Itaipu, Niterói, 2010.

IPHAN. Processo de Tombamento dos Remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa. Processo nº 365-T-46. IPHAN/ DET. Rio de Janeiro, 1955.

IPHAN. Portaria Normativa nº 1 de 12 de janeiro de 2007. (Versa sobre a criação de Associações de Amigos de Museus).

Kit *Caníço & Samburá*.

Observatório de Museus e Centros Culturais. I Boletim, Ano 1, Agosto de 2006.

Museu de Arqueologia de Itaipu. *Plano Museológico 2007-2010*, Niterói, 2007.

\_\_\_\_\_. *Folder da Exposição de Longa Duração do MAI*, Niterói, 2010.

\_\_\_\_\_. *Atas MAI (17/09/2010)*. Niterói, 2010.

\_\_\_\_\_. *Projeto Caniço & Samburá*, Niterói, s/d.

\_\_\_\_\_. *Relatório Interno de Gestão 2010*. Niterói, 2010.

Museu Histórico Nacional. *Política de Aquisição e descarte de acervo*, Rio de Janeiro, s/d.

SPHAN. Processo de Tombamento do Sítio Arqueológico Duna Grande. Processo nº1216-T-87. SPHAN/D.R.D. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria da Cultura, Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 1987.

#### Fontes da Internet

Política Nacional de Museus: memória e cidadania. Disponível em: [www.museus.gov.br/sbm/politica\\_apresentacao.htm](http://www.museus.gov.br/sbm/politica_apresentacao.htm). Acesso em: abril de 2011.

Declaração de Québec: princípios base de uma nova museologia (1984). Disponível em: [www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/quebec.htm](http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/quebec.htm) . Acesso: abril de 2011.